

Camaradas!
Realiza-se hoje, ás 15 horas, no Parque Eduardo VII, um comício promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa para protestar contra o actual regime de pão.

Os três tipos de pão são uma burla. Intragável o de 3.º e fabricado em quantidade reduzida, o novo regime, obrigando o consumidor a comprar o de 2.º, estabelece um aumento de preço do pão incompatível com os recursos dos que trabalham.
Ao comício, pois! Pelo tipo único!

PREPARANDO O FUTURO

MAIS UM PASSO DA ORGANIZAÇÃO

Inicia-se hoje no Porto a Conferência Inter-Sindical Ferroviária. — «A Batalha», saudando os congressistas: — tas, faz votos pelo bom êxito dos trabalhos: —

É hoje que se inicia no Porto a Conferência Inter-sindical Ferroviária.
Mercede esta Conferência a atenção do proletariado, porquanto ela constitui, um dos trabalhos mais importantes que a história do movimento operário conta no seu activo.
Quem tenha seguido, com atenção, a actividade desenvolvida pela comissão nomeada pela C. G. T. a fim de preparar o êxito certo dos trabalhos que hoje se iniciam, poderá avaliar quanto esforço se tem lançado a terra ingrata do indifferente, para que a classe ferroviária de todo o país se interesse e entusiasme pelos seus direitos espelhados.
Oxalá a Conferência que hoje começa a realizar-se na sede da Associação dos Caixeiros do Porto dê aqueles resultados que tam grandioso trabalho de preparação realizado em toda a região portuguesa, de norte a sul, de leste a oeste, incontestavelmente mereça.

A «Batalha», neste momento solene em que a organização operária vai dar um grande passo para o seu engrandecimento, saúda os esforçados congressistas.

Os delegados que partiram ontem de Lisboa para ir assistir a conferência

Ontem, pelas 17 e meia horas, embarcaram no rápido, para o Porto, os delegados à conferência inter-sindical ferroviária. Pelo pessoal do Sul e Sueste, foram os camaradas António José Piloto, Alfredo Carvalho, José Pereira Fernandes, Joaquim Figueiredo, José Nobre Madeira, Luis António de Carvalho e Margelino da Costa; pelo pessoal da C. P. seguiram os camaradas David Calado, Manuel Henrique Rijo, Francisco Gaspar e Gumsendo Geral; partiram também os delegados da C. G. T., camaradas Entrudo Júnior e Joaquim Correia de Barros. Da comissão organizadora da conferência partiram apenas o camarada Miguel Correia, encontrando-se já no Porto Manuel Joaquim de Sousa e Julio Luis, pelo pessoal da Carris, foi o camarada Joaquim Costa.

Uma conversa «a prestações» com o camarada Miguel Correia
Quasi à hora da despedida ainda a nossa conversa com o camarada Miguel Correia não findara.
Falávamos (era fatal) da Conferência

Inter-Sindical Ferroviária. O entusiasmo de Miguel Correia pela viagem de propaganda da Conferência que fizera pelo Norte animava-o. Depois passámos a trocar impressões acerca da importância da Conferência.
De pé no estribo, Miguel Correia dizia-nos ainda:
— A Conferência, que constitui já um grande trabalho de propaganda sindicalista, vai ser um treino excelente para o Congresso que tencionamos levar à prática em Janeiro.
O movimento na estação do Rossio era grande. Mil ruídos, delongue que se despedia, que enviava recomendações para este e saudades para aquele, o rodar dos carros a abarrotar de mercados.

Mais confusão. Há passageiros retardatários que correm. A chuva canta no telhado da estação.
— A segunda tase — grita Miguel Correia — a dos salários e condições de trabalho, há de trazer à superfície o todo das patifarias e escândalos que se tem praticado nos Caminhos de Ferro... E o fim que as receitas tem...

Alguns delegados que iam na mesma carruagem interromperam-nos. Miguel Correia desapareceu lá dentro da carruagem. Ouviu-se a sua voz gritar qualquer coisa que nós não compreendemos.
Passado pouco tempo a cara rapada de Miguel Correia assomou novamente à janela. Retomámos o fio da conversa.
— Onde lá eu? — pergunta. — Ah... A terceira e a quarta, se forem aprovadas, imprimem imediatamente à organização ferroviária uma orientação consistente com o momento que passa e marca o início duma série de trabalhos a realizar até Janeiro, de grande utilidade para toda a organização operária. Além disso unificará desde já a acção dos trabalhadores ferroviários de Portugal e Colónias...

Uma voz, lá de dentro da carruagem, voltou a chamar o nosso entrevistado. A sua avantajada silhueta de apareceu na sombra, no interior da carruagem.
De súbito, ouviu-se um apito. O comboio pôs-se em marcha. Apareceram então à janela umas poucas de cabeças, entre elas a de Miguel Correia. Este gritou-nos ainda qualquer coisa que já não se compreendemos.
Gritos de despedida, braços que se agitavam dizendo adeus, e o comboio desapareceu na escuridão do túnel...

Em que reside a importância da Conferência Inter-Sindical Ferroviária.
Miguel Correia subiu, as portinholas começavam a fechar-se, com estrondo. O energico militante ferroviário viera para a janela terminar a conversa. As suas palavras perdiam-se, por vezes, na confusão.
— A importância da Conferência — dizia Miguel Correia — reside nas resolu-

rias, de malas e diversos objectos, ecom-vam na vasta gare.

O comício de hoje
contra os três tipos de pão e a favor do tipo único

É hoje, que, pelas 15 horas, a convite da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, o povo consumidor se reúne em comício público, no Parque Eduardo VII, para lavar o seu protesto forte contra o regime dos três tipos de pão, absolutamente lesivo dos seus interesses.

Nesse comício, que de esperar é que seja imponente atestando mais uma vez a consciência do povo de Lisboa, farão uso da palavra delegados da C. G. T., U. S. O., Federações da Indústria e Sindicatos que não tenham federações.

É preciso que esse comício traduza a manifestação da vontade firme, do povo consumidor, de um tipo único de pão, única forma de se evitar os abusos dos padeiros e moageiros.

O tipo único triunfa, dissemos há dias. Esse triunfo é indubitavel se o povo de Lisboa souber hoje cumprir o seu dever. O próprio ministro da agricultura já está disposto — segundo oficialmente nos fazem constar — a criar um único tipo de pão, visto as insuperáveis dificuldades com que luta para obter da industria da panificação o fabrico do pão de segunda qualidade em harmonia com o diagrama decretado. A realizar-se, como é muito possivel, esta medida, que será extensiva também à provincia, o ministro da agricultura intensificará os serviços de fiscalização por forma a assegurar o rigoroso cumprimento da lei, punindo severamente os que a infringirem.

Ao comício, pois, trabalhadores! Ao comício, povo consumidor! Ao comício, mulheres do povo, pois que nesta questão sois vós as mais sacrificadas!

A U. S. O. do Porto
adere ao comício e pronuncia-se pelo tipo único

Da União dos Sindicatos Operários do Porto recebemos um telegrama declarando aderir ao comício promovido pela sua congénere de Lisboa e pronunciando-se pelo tipo único.

No comício
Uma exortação da Federação da Construção Civil

Este organismo, na impossibilidade de publicar o manifesto que havia resolvido editar na última reunião do conselho federal, para fazer o chamamento do operariado da Construção Civil ao comício que hoje realiza a União dos Sindicatos Operários para tratar da magna questão do pão, exorta o proletariado da Construção Civil a que compareça no seu maior número, para que o protesto seja unânime, forte e consistente.
Se o valor da manifestação depende da «comprometida» de todos os consumidores, a Federação convida todos a com-

parecer no máximo da sua força, para que do nosso gesto o do nosso protesto resulte a satisfação da nossa pretensão — o direito à vida.

Que os operários da Construção Civil não deixem de ir ao comício.

No Porto do Bispo
também se realiza hoje uma sessão magna de protesto contra o novo regime do pão.

A Associação dos Operários Corticeiros de Lisboa, as Seções do Sindicato Único Metalúrgico, Construção Civil e a Associação dos Operários Tanoeiros de Lisboa, convidaram por meio dum manifesto, as classes trabalhadoras e o povo consumidor em geral a comparecer na sessão magna que se realiza hoje, ás 15 horas, na rua de Marvila, 30, 1.ª, sede da Associação dos Corticeiros, para vincular o seu protesto e mostrar a sua revolta pelo famigerado decreto-burla e dar franca adesão à Central dos Sindicatos nesta questão de tam magna importância.
Nessa reunião toma parte um delega-

em mangas de camisa

A confusão da hora
Os relógios vão recuar sessenta minutos no dia 14 do corrente.
Alguns jornais, se adiantaram 13 dias, a aconselhar os seus leitores a atrazar uma hora. Porisso o dia de ontem, foi sob o ponto de vista anedótico, duma tal fertilidade, que encheria muitos almanaques e muitas revistas do ano. Houve quem aparescesse uma hora mais tarde supondo chegar pontualmente. Não faltou quem aparescesse, pontualmente, e ser criticado por ter chegado uma hora mais tarde. O facto da alguns jornais anunciarem para ontem o atrazo da hora, deu como resultado que, ao fim de muitas complicações, ninguém sabia ao certo a que horas andava, e que muitos andassem nas horas do diabo.

O 5 de Outubro
Todos os anos, quando o 5 de Outubro se aproxima, nós começamos pensando nas razões do nosso afastamento da republica. Não foi o que para al está, o que se sonhou. Se houvesse imaginação tão casmurramente republicana, que assim a tivesse sonhado, nós concordaríamos que ela pertenceria a um homem dotado duma tal perversidade que merecesse simultaneamente o nosso ódio e o nosso terror.

O programa das festas anuncia-se fraco, como fraco é o entusiasmo dos que o hão de executar.
É possível que essa revolução seja comemorada com uma contra-revolução. Se assim for, ela será o motivo previsto que alterará o programa. Em vez de subirem ao ar, alegremente, alguns morteiros, descerão, tristemente, à vala comum, alguns cadáveres.

A próxima revolução
A revolução que devia rebentar para fora, rebentou para dentro segundo dizem ontem alguns fanáticos partidários do governo, por o trem ouvido dizer aos seus componentes: A revolução não acabou — foi adiada. De resto, como podia ela ter sido vencida, se não chegou a aparecer na rua? O governo que não prendeu revolucionários, nem venceu a revolução, como pode ele garantir que ela foi aniquilada? Aniquilada foram as esperanças de muitos, que nela confiaram, ao terem conhecimento do seu programa. Constituída por várias promessas, que todas as revoluções incluem no seu programa, sem nunca as terem cumprido, pode por esse facto dizer-se que ela não tem programa. É mais uma revolução que rebentará qualquer dia, igual a muitas que apenas tem rebentado o orçamento do Estado.

Alvitre humano
Matos, alto comissário de Angola, considera os degredados prejudiciais ao desenvolvimento dessa colónia. Para se libertar da sua presença, alvitrou que os condenados ao degredo ficassem depositados na metrópole. As estações competentes foram da opinião que eles podiam ser deslocados das cidades do litoral para o interior daquela provincia. Ora isso equivalia a condenar os degredados à morte.

Esse alvitre é realmente o mais pratico. Não pode haver meio mais eficaz de desembaraçar a provincia dos degredados que enviá-los para o interior, para a morte. É possível que o sr. Norton de Matos — que é um homem pratico — apoie calorosamente esse alvitre.

A Batalha
não se publica às 2.ª feiras

O nosso folhetim
Na próxima sexta-feira, 7 do corrente, «A Batalha» iniciará um notável trabalho literário, intitulado

A Revolta da Carne
O seu autor, o nosso camarada Mário Domingues, conhecido pelas suas prodigiosas facilidades de observação e do critica, é sobeja garantia do que

A Revolta da Carne
será uma pintura exacta dos costumes grotescos, e da horrível corrupção da sociedade lisboeta. Essa obra é o grito apaixonado dum grande espirito, contra os preconceitos que impedem a livre expansão dos grandes sentimentos humanos.

A Revolta da Carne
constitue, pelo seu poder sugestivo e pelo seu estilo, um dos mais eloquentes protestos contra as iniquidades sociais.

A Revolta da Carne
Operários: comprando «A BATALHA», assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurando o sucesso dum jornal que é o vosso.

Subscrever-Vos para os russos que têm fome

Auxiliar os russos é contribuir para a vitória da Justiça e da Liberdade.

O povo russo, admiravel pela sua coragem, pelo seu sofrimento, pelo seu idealismo, lança ao mundo que é iluminado, um apelo, para que lhe acudam, na angustiosa crise económica que é atravessada.

Vinte milhões de russos famintos aguardam a solidariedade de todos os que sofrem. Contribuir com qualquer quantia, para que o socorro a enviar seja eficaz é o dever de todos os que procuram na vida lutar pela substituição duma sociedade condenada, por uma organização social que satisfaça as aspirações de justiça e de ao homem a pacificação da sua consciência atormentada.

Socorrer os russos que sofrem a fome, por amar a liberdade, é contribuir para uma obra revolucionária, — a melhor das obras revolucionárias — a obra da vida, a obra do amor por todos os que, vivendo em beleza, merecem a solidariedade dos que a ela aspiram.

Proletários, socorrer os russos famintos — é concorrer para a libertação humana.

Homens livres, auxiliai os russos famintos. Esse auxilio é, através das dificuldades desta hora de predomínio capitalístico, o único processo viavel, útil e humano de colaborar com a revolução russa.

Transporte..... 2.215\$45
Lista n.º 37 do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa (1)..... 10\$50
Trabalhadores de Mar de Setúbal, cêro Cândia..... 17\$55
Sadi Ferreira..... 1\$00
José Pinto Contreras..... 1\$00
Fernando Casimiro Mangos Marques Baptista..... 5\$00
Mário..... 5\$00
D. mingo..... 5\$00
Claudio V. Lourenço..... 18\$50
Quete em Dois Portos (2)..... 11\$00
Aristides Ferreira Baptista..... 1\$00
António Maria Correia..... 1\$00
António Alves Andrade..... 1\$00
Associação dos Rurais de Alvalade..... 17\$50
A transportar..... 2.406\$90

LISTA N.º 3 — Centro Comunista do Porto, 2000; Indício dos Santos Vreaz, 2000; A. J. de Brito, 500; Eduardo Gonçalves, 3000; Joaquim Godinho, 3000; Gonçalves, 2000; Pinheiro, 500; Fernando Barros, 1000; Nunes, 2000; Pinheiro, 2000; Bonaventura S. Reis, 1000; Edmundo G. da Silva, 500; Ernesto Ribeiro, 500; Celestino Augusto, 500; Um defensor de Rússia, 500; Jordão, 500; Ribeiro, 500; Bernardo Pinto, 500; Marques, 500; Felismina, 500; Emilio Teixeira Almeida, 500; Maria da Conceição, 500; Uma jovem que defende a Rússia, 500; Um professor primário, 500; Antonio Rodrigues da Silva (França), 500; Sindicalista n.º 32, 500; Luis Ferreira, 500; Francisco Moura, 500; Total, 5000.
Lista a cargo de Joaquim Godinho: José Teixeira, 500; Abel Primão, 500; António de Castro, 500; João Antunes, 500; Lucio de Melo, 500; José Tavares, 500; Domingos Alves da Silva, 500; Manuel Gonçalves, 500; António da Silva, 500; Ferreira dos Santos, 500; Francisco da Silva, 500; António Francisco de Mota, 1000; Um revolucionário, 1000; Joaquim Nogueira Cavor, 1000; José Gomes Paulino, 500; Bernardino Augusto, 500; Sousa, 500; Alexandre José, 500; António, 500; José, 500; Jeronima, 500; Fernandes Neto, 1000; Um empregado comercial, 1000; Sousa, 1000.
Lista a cargo de A. de Brito: Manuel Baptista, 1000; Joaquim Moreira, 2000; António, 1000; José, 2000; Augusto Ferreira, 1000; Carreira, 1000; Sousa, 1000.
Lista a cargo de Bernardo Pinto, (jovem sindicalista): Bernardo Pinto, 500; Serafim Monteiro, 500; António Vieira, 500; José de Almeida, 500; João Maria Lopes, 500; João Geraíra Santos Silva, 1000; Euzébio Pezoto, 2000; António Reis, 500; António Simões, 1000; Alberto Brito, 500; António dos Fregueses, 500; Joaquim Valente, 500; Francisco J. F. Mendes, 500; F. E., 1000; André, 1000; Anibal de Sá, 500; Luis Ribeiro, 500; Sousa, 1000.
Lista a cargo de Bonaventura da Silva Reis: João da Silva Guimarães, 1000; Delmar, 500; Abel dos Santos, 500; Total, 18\$50.

Rebeldias

Na república norte-americana foi proibida a fabricação e a venda das bebidas alcoólicas. Os que atribuem à autoridade o mirífico poder de governar e determinar a vida, acreditaram com uma fl com veze mais sincera que a do sr. Alfredo Pimenta, que o álcool tinha deixado de circular nos estomagos americanos. Para os que não separam o sonho da vida a tem a impedir-lhe o raciocínio uma ignorância de estadista lusitana, bastava que a lei, varinha mágica, tocasse no solo, para que dele desaparecessem os alcoólicos. Assim não succedeu. O álcool passou a ser a principal preocupação americana. E o rano o telegrama vindo à Europa, que não fale do álcool. As bebidas alcoólicas, desde que a lei as põe na fronteira, subiram a muitos espiritos americanos — e embriagou-os.

Pois não é uma resolução disparatada, eminentemente alcoólica, essa que pretende suprimir um vicio e a industria que dele se alimenta por um simples decreto — um efemero bocadinho de papel?

A policia americana apreendendo whisky para o vender, tornando-o a apreender para depois o revender, vem afirmar que esta civilização prodigiosamente alcoolicada não pode reprimir o álcool. O alcoolismo que ataca essa policia, a leve do alcoolismo, o do doleir vem provar que nada se transforma por um capricho autoritário.

No entanto, a autoridade, licor português, tantos seres humanos tem transformado, que não falta quem pretenda realizar, com o seu auxilio, objectivos mais poderosos.

Se ele há tanta gente que sabe que a felicidade pode vir por um decreto! Embora o decreto das bebidas alcoólicas, grile o contrário, não faltará quem se embriague nessa doce esperança!

Cristiano LIMA

Factos diversos
O presidente do ministério de acôrdo com os seus colegas determinou que a tolerancia de ponto seja só na terça, 4 do corrente, e não na segunda-feira como se dizia que havia também.

Na semana finda manifestaram-se em Lisboa 2 casos de difteria, 10 de febre tifóide, 3 de meningite e 9 de varíola, e no Porto 2 de febre tifóide e 8 de difteria.

No próximo mês de Novembro realiza-se em Lisboa uma exposição de Arte Catalã, na Sociedade Nacio al de Belas Artes.

A Junta da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira previu os indigentes da sua freguesia que requeram subsidio da Assistência Publica, que já podem requisitar os seus cartões para receber o citado subsidio.

A BATALHA é um órgão de opinião. Ela serve as ideias socialistas revolucionárias. Ela tem necessidade do vosso apoio. Não a deixeis assenando o comprando-a todos os dias.

A EVOLUÇÃO SOCIAL

A raça negra prepara-se para a luta

A primeira sessão do Congresso Pan-Africano foi significativa. Dum lado Digne, serventário do capitalismo, do outro Du Bois, pugnando pela liberdade

Com as sessões de Bruxelas, o Congresso do Pan-Africano reveste um aspecto extranho.
Assuas resoluções, os discursos dos oradores que tomaram parte nos debates, salvo raras excepções as ideias e os principios proclamados, muito raramente, expressam as aspirações e os sentimentos de liberdade e de justiça de toda uma raça que seculos e seculos de despotismo atroz, de crueldades terriveis, de crimes hediondos não conseguiram vencer e, muito menos, exterminar.

As reuniões de Bruxelas realizaram-se no Palais Mondial instituido de cultura intelectual internacional, constituido sob o patronato do rei da Bélgica.

Eram precisamente duas horas e meia do dia 31 de agosto ultimo, quando M. Blaise Digne deu começo aos trabalhos da 2.ª sessão do Congresso Pan-Africano, assumindo a presidencia, ao som festivo dos aplausos dos seus amigos.

Co neça o 2.º acto dag rande tragi-comédia.
Ao lado de M. Blaise Digne assentava-se arrogantemente um representante da burguesia francesa. Chama-se Barhélemy, deputado branco e um outro seu colega de cor, de naturalidade belga, M. Oilet, director do Palais Mondial.

E além destes, mr. Vitollan, conselheiro e amigo pessoal de Menelik II, rei da Abissinia, José de Magalhães, delegado do Partido Liberal e da Liga Africana de Lisboa.

E formando como que um grupo à parte, sentam-se miss Farnaz, delegada americana, madame Garolée, mr. Pauda Farnaz, delegado belga.

O primeiro discurso do traidor Digne foi acompanhado de protestos dos delegados americanos

O mr. Digne, erguendo-se, pronuncia algumas dezenas de palavras que, a não ser os seus amigos, ninguém entende.

Definido, a seu modo, os fins do congresso, declara que não se teve em vista outra coisa senão concertar os meios pelos quais a raça negra poderá, eficientemente, conseguir uma melhoria de situação intelectual e — acrescenta (no meio dos protestos dos delegados americanos): «é que a raça negra não tem ainda capacidade para gozar de todos os direitos da liberdade».

Por isso não temos outra coisa a fazer — repete M. Digne — senão estudar os meios de educação dos negros e esportarmos, nós que estamos em melhor situação intelectual que os de Africa, poder cooperar com as nações colonizadoras no progresso da raça negra.

A parte final do discurso de Mr. Digne é de combate feizo ás ideias de Du Dubois e sobretudo de Mr. Marcus Garvey — o celebre Moisés Negro.

Estabelece uma comparação entre a orientação de Garvey e a de Lénine, afirmando que ambas as tendências são extremamente perigosas, visto não terem por fim senão isolar raças e povos, com o unico propósito de satisfazer lambições pessoais.

«Não somos pela proclamação de Africa para os africanos» de Marcus Garvey. Tal ideia não poderá trazer senão «ruínas e destruições, tal como fez na Rússia o bolchevismo» de Lénine.

A questão prende-se com as aspirações de liberdade de todas as raças e classes oprimidas

Na 1.ª sessão de Bruxelas do Congresso Pan-Africano a não ser os discursos de Mr. Blaise Digne, de Mademoiselle Fozel, secretária da delegação americana e de Mr. Du Bois, tudo o mais se tem interesse real.

Depois de Blaise Digne, o director do Palais Mondial é quem usa da palavra para dar as boas vindas aos congressistas e dizer que o Palais Mondial está sempre aberto a todos os homens de boa vontade, qualquer que seja a raça a que pertenciam.

Afirma, em seguida, que na Bélgica — e os crimes do Congo Belga — o prejuizo das raças não existe.

E depois do director do Palais Mondial mr. Henri Lafontaine, Mr. Burhardt Du Bois contradiz os dizeres de Digne, formulando o principio «de que o problema negro não é simplesmente um problema racial, como pretendem os diagnósticos».

«A questão é mais geral é mais ampla, porque se prende com os interesses não só duma raça, mas com as aspirações de liberdade ou de emancipação de todas as raças e classes oprimidas».

Que os sacrificios feitos beneficiem a raça negra e não sirvam os serventários do capitalismo

Por isso — continua Du Bois — quando nos referimos à união da raça negra e propugnamos por ela, não temos em vista somente os individuos de cor, mas também todos aqueles que tem fé no futuro da raça negra na comunhão universal de todas as raças.

Temos, pois, antes de mais nada, sr. Digne, de dizer toda a verdade ao mundo, expondo completamente a situação, não só dos afortunados e dos cultivados, mas também, e muito especialmente, a da massa negra, porque sabemos que a situação duma raça é baseada sobre a situação da massa dos humildes.

Nestes termos se desejais colaborar conosco faremos todo o possível para que se alcance esse «desideratum»; se, pelo contrário existirem grupos que não julgam ainda chegada a hora para exigir, a favor dos negros, todos os direitos de liberdade, então cada qual deve obrar por seu lado.

Fomos nós, os negros americanos, que fizemos as principais despesas deste congresso e estamos dispostos a maiores sacrificios e maiores dispêndios, mas por isso mesmo temos todo o direito a aspirar que esses dispêndios e sacrificios sejam no interesse exclusivo da raça negra e não dos serventários do capitalismo, representado pelos governos das potencias coloniais.

DE BOM HUMOR

Os três tipos

Não nos faltava mais nada para a nossa completa felicidade, do que os três tipos de pão que os pais da pátria nos deixaram para entretermos: a debilidade enquanto eles se refrescam no gozo das férias.

E o caso é que os vamos gramando como gramamos tudo o mais porque a cobardia de nós todos não merece outra coisa e ainda é pouco o que nos acontece.

É verdade que o apêto que sofremos, do começo da guerra a esta parte, não veio de cunha e duma martelada, mas sim de paralisia, cuja cama se tem feito com toda a paciência e uma habilidade bem digna de mais humanitário empreendimento.

E como o povo vai gramando e calando entendem os nossos legisladores e ministros que quem ceta consente e vão entrando sempre com o tal paralisia dos seus habilitados, na barriga de nós todos, de maneira que, além de nos envenenarem o corpo com toda a sorte de mixórdias a que, por eufemismo se dá o nome de pão, arrancam-nos o coiro e o cabelo e fazem de cada um dos nossos laras uma verdadeira e constante casa de orates em que nos aterrorizam uns aos outros como danados, pelexando, a toda a hora, os maridos com as mulheres, estes com elas, os filhos com os pais e os pais com os filhos, numa algarazaria medonha, sem possibilidade de entendimento porque a razão, ou venha a ser o juízo, não tem cabimento onde falta o pão e o mais indispensável à existência.

Por seu turno o camarada amassador vai amassando pão de tudo, inclusive de cornos se lhes derem, para isso, e também vai comendo da amassadura, sem ter compreendido ainda que não deve prestar-se à manigância amassando pão de toda a casta de porcarias que lhe põem na massa.

E os governos beneditinos esfregam as mãos, de contentes, ao passo que a moagem vem cumprindo as ordens que desse governo recebe para nos roubar, envenenar e enodoceirar a todos.

Pena é, no meio de tudo isto, que o marasmo popular não permita que se faça o que as circunstâncias determinam.

E lembrar-me eu de que o nosso Guerra Janquierez fez, há tempo, uma oração ao pão, quando é certo que os pais, os moageiros e os governos nos proporcionam, com esse nome, uma depreciação infernal que, muito longe de merecer orações, merece a maldição de todos nós e uma revolta que se traduza em factos sensíveis e palpáveis.

Seja tudo pelo amor de Deus e vamos sofrendo, com resignação, as fraquezas de nós todos que dão força e chegam a dar razão a essa tropa-ladanga que converte as nossas tripas em escada de seda para guindar-se à culminância das suas ambições desmedidas, sem que a escada rebente com o peso de todos nós, tanto pela resistência assombrosa da nossa tripalhadia e do nosso estômago de avestruzes que ingere e digere quanto lhe metem para dentro. Louvado seja Deus, porque podia ser pior e ainda agora a procissão vai na praça.

J. B.

EM DEFESA DOS MENORES

Falta de humanidade

O delegado do S. U. Metalúrgico informou-se do caso que relatamos

O vogal do tribunal dos Arbitros Avindores e delegado do Sindicato Único Metalúrgico, ao ter conhecimento por «A Batalha», do caso do menor que foi socorrido por alguns populares, por ter caído na Calçada do Combro e se ter n'olestado na queda, resultante de umas chapas de ferro que transportava, dirigiu-se à morada do pequeno aprendiz, a verificar do estado em que ele se encontrava a fim de providenciar como se lhe empete.

O pequeno João Barroso estava em casa, de volta (a oficina para jantar, encontrando-se bem disposto e apenas se queixando de um pequeno inchaço no pé esquerdo, sem caracter grave.

O vogal árbitro dirigiu-se igualmente à oficina onde o pequeno está trabalhando, falando com o carpinteiro de moldes Matias, que actualmente está trabalhando por sua conta numa loja na rua Marcos Barreiros, 21, e que muito passara se mostrou pelo que se tinha passado, pois afirmou ao referido vogal e na frente do pequeno, que o não tinha obrigado a levar as duas chapas, tendo sido a primeira vez que tinha pedido ao seu aprendiz para e indur qualquer trabalho de peso a casa do freguez, mas ainda assim tendo-lhe feito a recomendação de levar uma de cada vez.

As chapas em questão eram um modelo para na oficina fazerem umas moldes novos, pois se trata de umas chapas de fogão de pequenas dimensões e o seu peso não contribui para que o pequeno se molestasse, se ele tomasse o conselho de levar uma por cada vez.

Contudo, para que de futuro não possa ser considerado desumano para com os pequenos aprendizes, que ele diz estimar e considerar, promete não tornar a consentir que qualquer aprendiz da sua oficina transporte na via pública quaisquer carregos, por mais pequenos que sejam.

Folgando com a disposição do carpinteiro Matias, registamos as suas declarações e conhecemos o camarada delegado do Sindicato Único Metalúrgico e vogal do tribunal dos Arbitros Avindores, que na defesa dos aprendizes menores vem pugnando com todo o carinho e disvelo.

Desportos

Festas náuticas em Almada

Organizada pela Gazeta de Almada, e a favor da obra de assistência da Cruzada do Bem, realizam-se hoje em Almada, no Oitavo do Sol, grandes festas náuticas, na qual tomarão parte mais de 40 nadadores de Lisboa e daquele concelho.

O programa consta de corridas de 40 e 100 metros (livres), de 200 metros (braço e 50 metros (costas), regata, salvamento, water-polo, quadrimilha e «diving» (saltos).

Abre-lha a festa da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadaense.

A solução da questão da Alta-Silésia

Relatório da delegação enviada à Alta-Silésia, pela Federação Sindicalista Internacional, em Junho de 1921

Recebemos o relatório da delegação da F. S. I. enviada em Junho último à Alta-Silésia, e da qual fizeram parte L. Joubert, Edo Fimmet e outros traidores da causa operária.

Segundo eles, a Alta Silésia não deve ser entregue nem à Alemanha nem à Polónia, mas deve gozar de autonomia económica e política própria.

«O facto — dizem eles — de considerar o problema só sob o aspecto exclusivamente político e como uma questão de divisão territorial, não pode conduzir a senão a descontentamentos e prolongar o conflito entre a Alemanha e a Polónia, dando a este um carácter permanente. Não se deve recorrer a uma solução puramente territorial.

A Alta-Silésia, pela sua formação, pela constituição da sua indústria, pelas necessidades desta, deve ser considerada como formando uma unidade económica e geográfica.

Seria erróneo invocar para justificar a sua visão o exemplo das regiões industriais situadas dos dois lados duma fronteira política, porque nos exemplos já conhecidos o desenvolvimento das

explorações industriais modernas fez-se quando a fronteira já estava estabelecida. No caso da região da Alta-Silésia, a partilha efectuada depois, e teria por resultado um desmembramento e uma deslocação da indústria.

A bacia da Alta-Silésia (região industrial propriamente dita, e zonas vizinhas que lhe fornecem as matérias primas) deve ser mantida sobre a base unitária presente.

O exame dos factos mostra que para manter a actividade industrial desta região, para lhe permitir vencer as dificuldades muito reais devidas tanto à sua posição geográfica presente como às suas necessidades em matérias primas, ela não pode ser separada nem da Alemanha nem da Polónia, deve, pelo contrário, poder contar com os dois países, tanto pelos seus recursos, como pelos mercados.

A autonomia administrativa, fiscalizada por um organismo, que tudo leva a prever que deverá ser delegada pela Sociedade das Nações, poderá assegurar esta completa igualdade de tratamento e de situação.

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Universidades, academias e escolas

Núcleo do Lisboa — Sede central. — Da repressão policial, reduziu a actividade a assembleia geral deste núcleo, com tanta concorrencia de filiados. O primeiro numero da ordem dos trabalhos ficou, para a proxima assembleia, atendendo a que o camarada Carrascosa, principal interessado no assunto, estava ausente. Em seguida elegem-se camaradas para os cargos vagoes, discutindo-se nesta altura assuntos de organização. Aprecia-se a conduta do comite de casa, onde o núcleo está instalado, resolvendo-se dar aos corpos gerentes toda a liberdade de acção na resolução do assunto solidariando-se a assembleia com os corpos gerentes e decidindo os assistentes a sua cooperação. Por ultimo apreciam-se as necessidades da propaganda, resolvendo-se encetar-se por toda a cidade, sem attenção os caprichos da policia e apesar da sua repressão. Ao encerrar a sessão foi approvada uma moção de protesto contra a vilania de que foram victimas os jovens comunistas e resolvendo solidários. Foi encerrada a sessão do mto do maior entusiasmo, constando-se que se praz a absoluta ausencia da policia.

Comissão de propaganda. — Reúne amanhã esta comissão, pseudo- e a comparilha de todos os delegados das secções, especialmente o do Alto do Pinho.

Encontro-se aberta a inscrição para as aulas de esperanto e militemos.

Secção de Construção Civil. — Reuniu a comissão executiva desta secção, que, entre outros assuntos, ventillou a necessidade de desenvolver a propaganda na industria, como seja a realização de conferencias sobre a tecnica da industria, tendo convidado para isso o camarada Manuel dos Santos, que fará a sua conferencia na proxima semana.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

Envio imediato a administração dos nomes e os endereços de vossos amigos para que eles recebam gratuitamente A BATALHA a titulo de ensaio.

A Batalha

Macno ressuscitou?

Rosta-Wien, que o matou diz-nos agora que está vivo!

MOSCÓVIA, 25 de Setembro.—O commissário do povo dos negócios estrangeiros, Tchitcherine e o presidente do Conselho dos Commissários da Ucrânia Soviética, Rakovski, dirigiram-se ao presidente do conselho de ministros da Roménia, Averescu, a nota seguinte:

«O chefe de bando Macno, passou a fronteira da Bessarabia por meio de Mo-nastirjevski com um grupo dos seus partidarios para se pôr em segurança no território da Bessarabia, que se encontra de facto sob o poder romeno. Este bando de criminosos, crimes sem numero no território da Rússia soviética e da Ucrânia soviética, roubando e incendiando aldeias inteiras, massacrando os habitantes pacificos, e estorquendo-lhes propriedades por meio de torturas barbaras. Em vista destes factos, o governo da Rússia e o governo da Ucrânia dirigem-se ao governo romeno com o pedido formal de entrega deste chefe de bando com os seus acólitos como criminosos ordinários.»

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

Assinado: Tchitcherine, Rakovskia. (Rosta)

EM DEFESA PRÓPRIA

A prisão dum jovem comunista

Camarada redactor: — Pego-lhe a publicação das linhas que se seguem, no jornal «A Batalha» e que são a minha defesa resumida às infâmias que sobre mim tem lançado vários jornais burgueses da capital.

A quem não me conhece e que possa fazer fé nas insidias desses pseudo-jornalistas, direi por intermédio de «A Batalha»:

1.º — Que quando fui preso não foi por fazer escândalo à porta de «O Colono», visto que me encontrava numa mesa do interior do Café, com quatro amigos meus, aguardando cinco cafés pedidos, quando um policia da S. E. me chamou e me deu voz de prisão, que de resto eu acatsei sem um protesto, como o pode testemunhar o próprio policia captor e os amigos que comigo se encontravam, e todos presentes no Café.

2.º — Que não sou desertor, visto que no próprio dia da minha prisão tinha estado de serviço na estação do Ministério da Guerra, onde fazia serviço, tendo até lá, durante 17 meses de serviço militar, exemplar comportamento, o que para um mais perito o sindicalista português deve parecer um pouco extraordinário.

3.º — Que não sou um fidalgo serralleiro, mas um vulgar trabalhador que sempre trabalhou para apanhar o seu sustento (como o podem attestar as casas onde tenho trabalhado) coisa que eu não sei succeder ao do fantástico e scriba que engendrou o tenebroso romance da minha pessoa.

4.º — Que a carta que me foi encontrada e da qual eu desconheço o conteúdo, e que se refere a um suposto rapto de crianças, se encontrava em meu poder desta maneira: Eu era secretário geral da Federação das Juventudes Sindicallistas e como tal, quando vários rapazes lá distribuíam manifestos ou para algumas assembleias que como toda a gente sabe eram clandestinas (visto que a policia as não deixava effectuar publicamente), prevendo a hipótese de serem presos davam a guardar os papeis que tinham nas algibeiras, e eu punha-os num arquivo que na sede da Federação havia, restituindo-os depois quando me pediam. Isto passava-se quasi cotidianamente.

Quando uns dois meses antes da minha prisão, por discordância de critérios, abandonei o cargo que na Federação das Juventudes Sindicallistas occupava, foi ao sítio onde costumava guardar toda essa papelada e encontrei lá a dita carta (que se encontrava fechada como me foi encontrada) e mais uns papeis que por eu ver que não tinham importância rasguei, guardando a carta, visto não saber quem era o seu dono e poder a carta fazer falta ao mesmo, adoptando o critério de que o dono dela se deveria queixar se ela lhe fizesse falta. Meti a carta num compartimento da carteira e, como trago sempre nela muitos papeis, nunca mais me lembrei senão quando a policia, passando revista, me mandou abri-la. Seria algum jovem que lá a guardaria? Duvido.

Estou mais inclinado a acreditar que lá a puzesse quem tivesse interesse em que a fosse apreendida nalguma busca. «A» não entenderá.

Por consequência andou essa carta cerca de dois meses na minha carteira. Devo o que se eu conhecesse o seu conteúdo não se teria.

Além disso o meu passado de trabalho honesto me libera de culpabilidade num acto de que, a realizar-se, repugnaria aos meus principios libertários.

5.º — Que nunca colaborei em attentado nenhum, não só porque não tenho temperamento para isso, como porque tal repugnaria à minha consciência de bom m. De resto eis o que convenciado de a própria policia me reabilitaria dessa infame accusação, pois não encontrará provas nenhuma da mesma, lamentando eu apenas que certa imprensa, que deveria primar por ser verdadeira, não tenha pejo em lancar ondas de lama (sem provas algumas consistentes) sobre criaturas sem manchas na sua vida particular ou pública, apenas porque não comungam no seu credo «político-gamellista». Tem falado tanto da verdade e da logica, esta imprensa (?) que ainda o grande. Seculo, de 27 do corrente, lançando mais um pouco da sua baba peçonhenta sobre mim, diz: «O Coelho tem sido, varias vezes mais, interrogado e continua negando a sua participação... etc, etc. Quando eu, que me encontro preso há 24 dias, apenas fui interrogado uma só vez e isto 6 dias depois da minha prisão.

6.º — Que sou um perigo sindicalista que fui conduzido apenas por um 2.º cabo, somente armado de sabre, de noite, para a torre, tendo em até, mais ele, pelas estradas, às 11 horas da noite, de andar à procura pelas casas que encontraram, onde era a fortaleza, visto que ele não sabia onde era. E porque talvez conviesse os meus detrahores que eu fugisse para poderem tripudiar à vontade com a minha pessoa.

Por hoje nada mais, camarada redactor. Estou muito certo que a verdade em breve brilhará sobre tanta calúnia que pouco honra quem nas de tais processos jornalísticos para fazer reclame dos seus jornais.

Setembro de 1921.

José de Sousa.

Entre marido e mulher

Na sala de observações do banco do Hospital de S. José, deu ontem entrada, Maria Vaz da Silva, de 40 anos, casada com António Ferreira, trabalhador natural de Santarém e residente no Alto do Pinho, rua Barão de Sabrosa, M. L. 1, que na residência foi agredida pelo marido com um pontapé no ventre que lhe provocou uma grande hemorragia.

Não inutilizéis A BATALHA. Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos. Podereis fazer, talvez, milagres.

Uma desordem no Rocio

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, segundo depois para casa, Pedro Augusto, de 30 anos, natural de Lisboa, guardião da Câmara Municipal e residente na rua Vale de Santo António n.º 185, 1.º, que no Rocio se envolveu em desordem com um grupo de indivíduos dos quais fazia parte Manuel de Matos «O Pintor», resultando que se ficou ferido na cabeça.

EUANGELHO DOS LIVRES

A palavra divina não poderá ser ouvida enquanto houver escravos dos outros;

Enquanto não houver casa, pão, Água e luz, em abundância, para todos os que trabalham;

Enquanto a terra, que Deus nos deu, estiver dividida entre os mais fortes;

Enquanto se cultivarem os preconceitos que desunem os homens, como cercas de espinhos erguidas entre eles;

Enquanto os paes pobres dormirem pensando no futuro dos filhos, que podem vir a ser mendigos e ladrões;

E no futuro das filhas, que podem vir a ser tentadas pelo ouro dos senhores;

Enquanto houver crianças ao desamparo, educadas a rua, para encher os hospitais e prisões;

Enquanto houver mulheres que mercadejam com o próprio corpo;

Enquanto as habitações forem sarcófagos;

Enquanto os homens se alimentarem de cadáveres.

II

O mundo, em sete anos de fome, peste e guerra, sofreu mais do que num seculo de paz.

Seu karma foi poderosamente consumido.

As correntes que nos prendiam à pedra infamante foram despedaçadas.

O lotus de nossa alma rompeu a palude e quer florir ao sol.

E, no entanto, ha quem se oponha a uma radical transformação da sociedade em que vivemos.

A justiça universal não permitirá que o homem de 1920, purificado pelo fogo, resgatado pelo sangue, peneirado pela peste, rotome a estrada sombria que terminou em 1914.

Ser conservador, é descer das leis divinas.

E' negar as leis naturais.

O criminoso redimido quer mais luz.

O balão sem lastro procura o céu.

III

Os tempos são chegados.

A nova era desponta.

Há sobre a terra e sobre os homens um desabrochar de flor.

Cristo bate as portas do mundo: abramo-las de par em par. O que procura cristalizar-se, morre.

A evolução é um rio maior e mais forte do que o Amazonas.

Um dique que se lhe oponha será logo vencido e produzirá cataclismos.

Para que a transformação social se effectue pela evolução e não pela revolução, devemos ardar todos os obstáculos morais e materiais que procraram interromper o seu impetuoso curso.

No simples trabalho de remover obstáculos é provavel que corra um rio de sangue.

Devemos semear a palavra onde não quizermos que o sangue floresça.

IV

Os dias se repetem.

Os romanos toleravam todas as religioes do Oriente, porque os adoradores de Osiris, de Mitra, da Boa Deusa, reconheciam ao mesmo tempo os deuses romanos.

Mas os cristãos, adoradores do deus vivo, desprezavam as pequenas divindades antigas.

E tinham os reis da terra como usurpadores.

Por isso, dizia-se que eles atraíam as pestes.

Por isso, dizia-se que eles envenenavam os poços.

E eventravam-nos. E queimavam-nos. E deles faziam pasto para as feras.

Desprezemos as mentiras.

Todas as grandes ideas, no seu advento, são caluniadas pelos prejudicados e ridicularizadas pelos indifferentes.

Nos nossos dias a calunia aparece como nos dias do filho de Galiléa.

Uns, dizem que em Petrogrado as virgens são entregues aos soldados bêbados.

Outros, dizem que, em Moscovia, os chineses fazem comércio com a carne das crianças.

Os parvos acreditam.

Os maus e os mercenários disso fazem escândalo.

V

Façamos com que tudo seja de todos.

Que desapareçam as castas de escravos e senhores.

Que cada um produza segundo as suas forças.

Que cada um consuma segundo as suas necessidades.

E quando o pensamento humano já não estiver amarrado às cousas da terra, voará para as cousas do céu.

Para aqueles, cuja evolução espirital necessitar desse velleto atraçado, haverá sempre uma terra mais infeliz do que a nossa, porque «em verdade vos digo, que na de meu pai há muitas moradas».

Os que não precisarem dessa grilheta aviltante collocarão as suas ambições ao serviço do Bem, do Belo e do Justo.

VI

O ideal da nova era, a aspiração dos tempos que são chegados, é a palavra do Mestre transformada em acção.

: administração da *Batalha* :

Sapataria Imperial
84, Rua do Rato, 86
LISBOA
CALÇADO BARATO

Para homem, senhora e criança
de todas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM		CALÇADO DE SENHORA	
Bota de calfe preto.....	21\$00	Sapato preto de 1.ª a.....	11\$00
de cor.....	23\$00	verniz pelica a.....	18\$00

Importante saldo Botas de vitela branca a 15\$00
Encarrega-se de concertos de toda a espécie

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou outribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. S4 da Bandeira, 331, 1.ª

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André) Telef. C-1384

Grande sortido em calçado para homem, senhora e criança
FABRICO MANUAL

Grande saldo de sandálias

Sandálias para criança desde.....	3\$95
senhora.....	5\$95
homem.....	6\$75

Calçado para homem

Bota de vitela branca, desde.....	15\$00
americana.....	21\$00
calfe de cor, de 1.ª a.....	27\$00
preto, de 1.ª a.....	27\$00
de 2.ª a.....	27\$00

Calçado para senhora

Sapato de pelica, desde.....	11\$00
calfe preto, desde.....	13\$50
de cor.....	18\$00
verniz, desde.....	17\$50

Há também grande sortido de calçado da moda por preços sem competência

PARA HOMENS... SENHORAS... CRIANÇAS...

Vendemos o melhor calçado ao preço mais barato. Para se convencer visite o leitor o nosso estabelecimento

Pavilhão Americano ♦ Antonio Martins Leão ♦
77 — RUA MARQUÊS ALEGRETE — 77

Preços e condições especiais para revenda. Fornecimentos completos para sapataria. As cooperativas tem grande interesse em consultar os nossos preços e condições.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aramea diversas.
Carros, vagonetes e todos os pertences de material Docaaville.

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

SAIDAL

É o agente único capaz de transformar esta sociedade raquítica e sofredora em sociedade forte e feliz, porque é o único ideal (nao tem perigos nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção química, é o único que tem a acção mecânica de fechar hermeticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs — Pampilha — Lisboa

A Crise do Socialismo

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ULTIMA SEMANA DE LIQUIDAÇÃO

de todos os artigos de verão e venda de saldos, para dar lugar aos Deslumbrantes e colossais sortidos das PRIMEIRAS NOVIDADES vindas das nossas casas de Paris e Londres para a próxima

ABERTURA DE INVERNO
cuja inauguração se realiza no dia

10 DE OUTUBRO

UMA IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO para homem e senhora

Botas de cor para homem, a.....	20.000	Botas de calfe preto para homem, a.....	24.000	Botas com 2 solas, 1.ª e 2.ª em preto, branco e da, para caça, a.....	21.500	Polainas à chantilly em preto, branco e cor, a.....	19.000
---------------------------------	--------	---	--------	---	--------	---	--------

Sapatos em preto, diferentes qualidades, para senhora..... 15.000!
Sapatos de trança para senhora, a..... 1.500!

Sapatos em cor, diferentes qualidades, para senhora, a..... 16.000!
Sapatos de trança para homem, a..... 1.750!

Um saldo de riscados zefir do Norte, bons padrões para camisas. Eram de 1.200. Saldam-se a..... 900

Um saldo de riscados oxford, bons desenhos e optima qualidade. Eram de 1.350. Saldam-se a..... 1.000

Percalinas indianas, desenhos lindos e cores finas. Eram de 1.450. Saldam-se a..... 1.150

Circacianas, o mais recomendavel artigo imitação a lã, lindos padrões escuros. Eram de 1.850. Saldam-se a..... 1.200

Pongés suíços, mercerizados, todas as cores. Eram de 2.950. Saldam-se a..... 2.200

Um saldo de cotins sarjados, padrões para fatos. Eram de 1.850. Saldam-se a..... 1.350

Um saldo de cotins felpudos mui resistentes e varios padrões. Eram de 1.950. Saldam-se a..... 1.450

Chitas primavera, grande largura, finos padrões e cores garantidas. Eram de 1.550. Saldam-se a..... 1.250

Casas inglesas, bonitos padrões, artigo lavavel enorme sortido. Eram de 3.450 e 2.950. Saldam-se a..... 2.450 e 1.800

Cretones suíços, lindos padrões e cores garantidas para camisas. Eram de 2.750. Saldam-se a..... 1.800

Cobertores de flanela lisa com vistosas cores e tamanho regular. Eram de 5.250. Saldam-se a..... 4.500

Colchas de algodão reforçado, lindas cores e bonitos desenhos, tamanho regular. Eram de 8.500. Saldam-se a..... 7.000

Percas cores lisas para forros de vestidos, completo sortido. Eram de 1.450. Saldam-se a..... 1.100

Frou-frous enfeitados, muito maleáveis. Eram de 3.800. Saldam-se a..... 2.950

Grandes pechinchas na nossa Secção de Panos

Pano cru muito resistente a.....	550	Pano branco, sem preparo, a.....	950	Pano familia, género inglês, a.....	950
----------------------------------	-----	----------------------------------	-----	-------------------------------------	-----

Panos crus enfeitados para lençois
Largura 1.ª, 60, metro 3.400 | Largura 1.ª, 80, metro 4.200 | Largura 2.ª, metro 5.000

Uma grande pechincha

A fim de dar lugar ao grande sortido para a próxima estação de inverno, resolvemos liquidar os seguintes artigos:

LÃS DE FANTASIA COM 1.ª, 30 DE LARGO

Eram de 14.500. Sal- dam-se a.....	9.000	Eram de 16.500. Sal- dam-se a.....	10.500	Eram de 18.500. Sal- dam-se a.....	12.500	Eram de 25.000. Sal- dam-se a.....	19.500
------------------------------------	-------	------------------------------------	--------	------------------------------------	--------	------------------------------------	--------

Todos estes artigos são próprios para a estação de inverno

Um corte de fato
de belo cheviote, bons padrões. 3 metros por..... 15.000!

Um corte de vestido
de belo tecido de lã de fantasia, 5 metros por..... 11.500!

Um fato
de bom cheviote em preto ou de azul, feito por medida, com bons forros, por..... 130.000!

Um fato
de cheviote padrão inglês, feito por medida, com bons forros, por..... 118.000!

Um fato
de belo cheviote, padrão inglês, próprio para campo e praia, por reclame..... 55.000!

Fatinhos de lindos tecidos, padrões de fantasia para crianças de 3 a 10 anos, a 7.500, 6.500, 5.500 e..... 4.500!

Outros Saldos em Liquidação

Para homem

Colarinhos diversos feitos e medidas, a.....	100!
Camisas de zefir com colarinho, a.....	3.950!
Alsianas gravata de otomane, cores lisas a.....	1.800!
Suspensórios de bom tecido a.....	1.250!
Peúgas de cores lisas, com canhão, qualidades esplendidas, a 1.250, 950, 650 e.....	450!
Camisas de cretone inglês, novos padrões	7.500!

Para senhora

Camisas guarnecidas a pregas e pontos à jour, a.....	3.950!
Calças de bom pano a.....	1.500!
Saias de bom pano, com bordados e entremeios, a.....	9.000!
Luvas de pelica (pequenos defeitos) a.....	900!
Meias de algodão a 1.250 e.....	900!
Meias de seda em preto, a 5.200 e.....	4.000!

Fatos de flanela azul, guarnecidos a galão branco, 28.500! para banho a.....

Aproveitem a nossa importante liquidação!
Visitem amanhã, segunda-feira, as secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Sapataria S. Roque
Grandes Baixas de Preços

Botas de verniz que eram de 45\$ a..... 26\$00
Botas de verniz, cano de camurça, que eram de 43\$ a..... 25\$50
Botas de calfe preto que eram de 34\$00 a..... 22\$00

Botas de vitela branca que eram de 25\$00 a..... 13\$75

Sapatos para senhora em magnifico calfe ou pelica verniz desde..... 11\$00
Calçado de luxo em todos os géneros por preços inacreditaveis.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Noticias».

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(antigo L. de S. Roque)

Baratissimo Calçado
de todas as qualidades

Botas de bom calfe preto..... 24\$00
Botas de bom calfe de cor..... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano
António Martins Leão
R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Chapelaria Luzitana
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54 LISBOA

Não me ralo!
Vou ali à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54 LISBOA

A grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calfe preto para senhora..... 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos..... 20\$00
Botas calfe preto grandes..... 21\$00
Botas calfe preto com duas solas..... 22\$50
Grande saldo de botas pretas para homem..... 17\$00
Grande saldo de botas brancas..... 16\$15

Um colossal sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

AOS OPERÁRIOS
Quereis fumar barato? Fazei as vossas compras

Tabacaria Francfort
RUA DA ASSUNÇÃO, 69

Machos com 20 cigarros desde 320 reis
Tabaco em Fio desde 300 reis o pacote

Grande variedade de marcas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBÓIOS
6.º Aditamento ao cartaz horário D 153

Combóios entre Caidas e S. Martinho

Desde 1 de outubro próximo futuro deixam de efectuar-se os combóios n.ºs 221 e 222 que partem, respectivamente, de Caidas para S. Martinho às 8.35 e de S. Martinho para Caidas às 10.50, e cuja circulação estava annunciada até 15 do referido mês.

Lisboa, 28 de setembro de 1921.
O Director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIÇOS
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competencia. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhores e sacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —
— PARA ALFIAIRES —

Rua dos Panqueiros, 255

Baratissimo Calçado
de todas as qualidades

Botas de bom calfe preto..... 24\$00
Botas de bom calfe de cor..... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano
António Martins Leão
R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de uma porção de lenha abandonada na estação de Ermidas-Sado

Faz-se publico de que, no dia 9 do proximo mês de outubro, pelas 12 horas e na estação de Ermidas-Sado, proceder-se-á a venda em hasta publica de lenha com os regulamentos em vigor de tres lotes de lenha abandonada, assim constituída:

Uma porção de lenha de sobre-70 toneladas aproximadamente, de azinho 700 a 1000 aproximadamente.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 2000 por cada tonelada, que posteriormente se verificará na respectiva pesagem, que ficará a cargo do comprador.

O arrematante depositará após o leilão 20% da importância aproximada da venda, para constituir-se em restituição depois da retirada da mercadoria.

Lisboa, 28 de Setembro de 1921.
chefe do serviço do tráfego. — (a) José Vicente da Bogaça Lima.

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO AO PUBLICO

Nos dias 4 e 6 de Outubro de 1921, por motivo de corrida de cavalos em Cascais, tem lugar a circulação do combóio 109, que parte ás 14 horas do Cais do Sodré, e que se refere ao Cartaz-horário B. 45, de 4 de Julho de 1921.

Lisboa, 1 de Outubro de 1921. — O director da Exploitação, M. Belo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horário dos combóios
5.º Aditamento ao cartaz horário D 153

Rápidos entre Lisboa e Porto

De 24 do corrente a 9 de Outubro próximo futuro, circularão entre Lisboa e Porto, além dos combóios do horário em vigor, mais os seguintes rápidos:

Combóio n.º 33, rápido, 1.ª e 2.ª cl., de Lisboa para Porto, parte ás 12.30, e de Porto para Lisboa, parte ás 18.45, e de Lisboa para Porto, parte ás 18.45, e de Porto para Lisboa, parte ás 12.30.

Combóio n.º 34, rápido, 1.ª e 2.ª cl., de Lisboa para Porto, parte ás 12.30, e de Porto para Lisboa, parte ás 18.45, e de Lisboa para Porto, parte ás 18.45, e de Porto para Lisboa, parte ás 12.30.

Combóio n.º 35, rápido, 1.ª e 2.ª cl., de Lisboa para Porto, parte ás 12.30, e de Porto para Lisboa, parte ás 18.45, e de Lisboa para Porto, parte ás 18.45, e de Porto para Lisboa, parte ás 12.30.

Lisboa, 15 de Setembro de 1921.
O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

Linha regular entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor DONDO
Sairá em 4 de Outubro

Vapor BEIRA
Sairá em 7 de Outubro

Para Madaira, Principe, St. Tomé, Cabo da Zaire, Ambriz, Lourenço, Cuio, B. Velho, Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogué, Malindi, Landana, Mucua e Musserana (re-bordo em Lourenço), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escripturamentos, dirigir-se aos escriptórios — DA —

Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34